CADERNO DE RESUMOS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO — LETRAS-PORTUGUÊS E PORTUGUÊS/ESPANHOL

2013-2

Índice

Escrever-se, esvair-se: a escrita de si em *José*, de Rubem Fonseca
Bruno de Jesus Bianchi; Fabíola Padilha 03

Um estudo sobre as funções semânticas de palavras derivada com o sufixo –ão
Cristiane Rodrigues; Aucione Smarsaro 04

O gênero "charge" na escola básica
Elizabeth Duarte Leal Galante; Janayna Bertollo Cozer Casotti 05

Performances ao espelho: escritas de si e leituras do outro em *Budapeste*, de Chico Buarque
Francielli Noya Toso; Fabíola Padilha 06

Análise do discurso midiático sobre a homossexualidade em telenovelas
Henrique Albuquerque Firme; Júlia Almeida 07

Análise da ocorrência do ditongo nasal no Distrito de Burarama, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo
Hévelen Couto da Silva; Edenize Ponzo Peres 08

Diálogo com a alteridade: o discurso sociopolítico do *rap* na sala de aula Humberto Mendes Barbosa; Júlia Almeida 09

Políticas de enfrentamento à violência no Espírito Santo: o que a escola pode fazer?
Joyce Leite Marinho; Micheline Mattedi Tomazi 10

Charlie Down: a construção do humor pessimista na HQ Peanuts à luz da Pragmática
Júlia Pupolin; Maria da Penha P. Lins 11

Ensino de literatura: análise de contribuições para a formação no período clássico, renascentista e contemporâneo
Kátia Regina Giesen; Maria José Angeli de Paula 12

A prática antropofágica de Oswald ao devorar Freud: influências da teoria da psicanálise freudiana no "M*anifesto Antropófago*" 13
Laís Fragoso; Luís Eustáquio Soares

O riso na cara do carnaval: a subversão política nas marchinhas do Bloco Surpresa 14
Laiz Fidalgo; Jorge Luiz Nascimento

A imagem do Brasil e dos brasileiros no discurso midiático espanhol 15
Luana Lisboa Barrere; Júlia Almeida

Entre tempo e espaço: o local de memória em *Reunião de família* de Caio Fernando Abreu 16

Marcela Oliveira de Paula; Deneval Siqueira Filho

A realização do fonema /r/ na zona urbana de Jaguaré, Espírito Santo 17
Rafaele Lucinda Bozi Arrivabene; Edenize Ponzo Peres

O escritor engajado na obra 'As meninas', de Lygia Fagundes Telles 18

Raíza Lorrania Murari da Cunha; Luís Eustáquio Soares

Arlequim, João Grilo e séculos de esperteza 19
Rhayza de Mattos Martins; Igor Porsette

Leitura e tradução de dois contos de Marina Colasanti: A moça tecelã e Doze reis e a moça no labirinto do vento 20
Rivana Zaché Bylaardt; Maria Mirtis Caser

Apontamentos acerca da inveja na obra *Abel Sanchez*, de Miguel de Unamuno 21
Roberto Carlos dos Santos Guimarães; Maria Mirtis Caser

O fantástico em Júlio Cortázar 22
Sarah Cristina Gomes de Oliveira Huber; Jorge Luiz Nascimento

A transitividade dos verbos "viver" e "morrer" nas tirinhas de Mafalda: da gramática tradicional ao funcionalismo 23

Thaís; Carmelita Minelio da Silva Amorim

ESCREVER-SE, ESVAIR-SE: A ESCRITA DE SI EM *JOSÉ*, DE RUBEM FONSECA

Bruno de Jesus Bianchi

Orientadora: Profª Drª Fabíola Padilha

Proponho neste trabalho de conclusão de curso uma análise do procedimento autorreflexivo na novela *José* (2011), de Rubem Fonseca, investigando o modo como essa obra ficcional, ao incorporar matéria autobiográfica, numa época já há muito marcada pelo declínio dos valores absolutos, promove o redimensionamento das noções de sujeito, verdade e ficção. A escrita de si, nesse sentido, não se aproximaria de um movimento de coincidência entre o eu autoral e o eu que se anuncia na obra, reabilitando uma noção cartesiana da subjetividade; antes, participa do filão das discussões sobre o retorno do autor – retorno que, todavia, não implica um abandono da crítica empreendida por Roland Barthes (1968) e Michel Foucault (1969) cujos méritos sobressaem pela inumação da figura autoral enquanto autoridade sobre o texto. Dessa maneira, a partir de suporte teórico de autores como Evando Nascimento, Diana Klinger, Luciene Azevedo e Paula Sibilia, considero que os traços reconhecíveis na imagem empírica do escritor presentes na obra em pauta deflagrariam não a completude de um perfil anterior à linguagem a ser representado, e sim o exercício de um gesto performático que se processa nos liames da incompletude do sujeito, prezando pela construção identitária que se produz na própria escrita. Além dessas discussões apontadas, incluo também neste trabalho um capítulo no qual proponho algumas reflexões sobre a leitura de Rubem Fonseca na sala de aula de Ensino Médio.

Palavras-chave: Rubem Fonseca. Escrita de si. Retorno do autor.

UM ESTUDO SOBRE AS FUNÇÕES SEMÂNTICAS DE PALAVRAS DERIVADA COM O SUFIXO -ÃO

Cristiane Rodrigues

Orientadora: Profª Drª Aucione Smarsaro

Esta pesquisa apresenta um estudo descritivo sobre as diferentes funções semânticas que as palavras derivadas com o sufixo -ão apresentam, dependendo do emprego e do contexto de uso. Levando-se em consideração que as gramáticas tradicionais ainda apresentam o estudo de palavras, muitas vezes descontextualizadas, este estudo apresenta novas propostas para o ensino de morfologia, abordando questões até então inexistentes no estudo e prática do ensino de morfologia. O objetivo desta pesquisa, portanto, é analisar as relações estabelecidas na junção do sufixo –ão a bases lexicais de natureza substantiva e adjetiva, a partir de estudos desenvolvidos pela Teoria Lexical, BASÍLIO (1987, 2004). O corpus analisado é selecionado, a partir de exemplos apresentados em propagandas e comerciais. Esta pesquisa representa uma visão dinâmica da evolução lexical, considerando os padrões de formação de palavras por derivação, bem como uma contribuição para o ensino de morfologia na escola básica, tendo em vista a formação e criação de novas palavras no uso da língua portuguesa.

Palavras-chave: Léxico. Descrição. Derivação. Sufixo -ão.

O GÊNERO "CHARGE" NA ESCOLA BÁSICA

Elizabeth Duarte Leal Galante
Orientadora: Profª Drª Janayna Bertollo Cozer Casotti

Este trabalho constitui uma tentativa de, a partir do aporte teórico da Análise do Discurso, contribuir para o debate acadêmico em torno da aplicação do gênero “charge” no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. O corpus será, pois, formado por charges que utilizam o verbal e o não-verbal na produção de sentidos. O propósito será o de analisar tais charges, procurando definir seu perfil discursivo e verificando a possibilidade de seu uso em sala de aula, no trabalho diário de leitura. Serão, portanto, analisadas charges de Amarildo, que foram publicadas no jornal A Gazeta e que apresentam como contexto um momento político vivenciado pelo Estado do Espírito Santo, qual seja a extinção do FUNDAP e a perda dos royalties do petróleo a ser explorado na camada pré-sal.

Palavras-chave: Gênero discursivo. Charge. Leitura. Escola Básica.

PERFORMANCES AO ESPELHO: ESCRITAS DE SI E LEITURAS DO OUTRO EM *BUDAPESTE*, DE CHICO BUARQUE

Francielli Noya Toso

Orientadora: Profª Drª Fabíola Padilha

Este trabalho de conclusão de curso se propõe a investigar o movimento autorreflexivo no romance *Budapeste* (2010), de Chico Buarque, observando o modo como a narrativa adota procedimentos de "escrita de si". Essa investigação levará em conta como as estratégias autobiográficas foram apropriadas numa época em que, diante dos impactos do avanço midiático, tornou-se ainda mais problemático traçar os limites entre realidade e ficção. Para tanto, a obra em questão será analisada a partir de estudos sobre autoficção, concatenando esse conceito com a arte da *performance*. Esse ponto de partida teórico está localizado num contexto de debate denominado "retorno do autor" por alguns estudiosos da literatura contemporânea, que retoma um diálogo crítico com os textos de Roland Barthes e Michel Foucault sobre a questão autoral. Em seguida, é proposto um trabalho pedagógico com leitura literária, levando à sala de aula do Ensino Médio a literatura contemporânea.

Palavras-chave: *Performance*. Chico Buarque. Autoficção.

ANÁLISE DO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE EM TELENOVELAS

Henrique Albuquerque Firme
Orientadora: Profª Drª Júlia Almeida

Este trabalho pretende investigar os discursos veiculados sobre a homossexualidade nas novelas, com o objetivo de analisar a produção e reprodução de preconceitos relacionados à identidade homossexual nas obras ficcionais da televisão brasileira. Vencendo a relutância acadêmica em incluir as narrativas televisivas em suas pesquisas, estudaremos como as elites simbólicas, responsáveis pela produção e circulação de informações e sentidos em grande escala, contribuem para a disseminação da homofobia na sociedade brasileira. Os desdobramentos das representações ao longo da história auxiliam, portanto, na construção de um novo olhar sobre as questões de hegemonia e subalternização com relação à gênero. Analisaremos corpo, linguagem e identidade homossexuais, a partir das representações criadas e recriadas nessas narrativas, com as categorias que os estudos contemporâneos e a análise do discurso crítica nos fornecem: silenciamento, estereotipia, sub-representação, naturalidade etc. Nesse sentido, investigaremos, nos textos das narrativas das telenovelas, o processo de construção e desconstrução discursiva do preconceito sobre a diversidade sexual, afetando diretamente a identidade homossexual, contribuindo para entendimento de como as pessoas ou grupos vão construindo atitudes discriminatórias em relação a condutas e práticas tidas como diferentes ou “anormais”.

Palavras-chave: Homossexualidade. Teledramaturgia. Discurso.

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DO DITONGO NASAL NO DISTRITO DE BURARAMA, CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, ESPÍRITO SANTO

Hévelen Couto da Silva
Orientadora: Profª Drª Edenize Ponzo Peres

Com base na Teoria Sociolinguística Variacionista e na Teoria do Contato Linguístico, este estudo visa analisar a variação da pronúncia do ditongo nasal dos residentes em Burarama, distrito de Cachoeiro de Itapemirim. Objetiva-se primordialmente verificar a influência fonético-fonológica do dialeto vêneto, falado pelos imigrantes italianos que colonizaram a localidade, na fala desses moradores, especificamente quanto ao ditongo nasal [ãw], visto que este não faz parte do sistema fonológico desse dialeto. Pretende-se também analisar os fatores linguísticos e extralinguísticos que favorecem ou inibem a ocorrência desse fenômeno. Para alcançar nossos objetivos, foram feitas entrevistas sociolinguísticas (LABOV, 2008 [1972]) com 24 informantes, todos descendentes de italianos, classificados de acordo com o gênero (feminino e masculino), faixa etária (de 08 a 14, de 15 a 30, de 31 a 50 e acima de 50 anos) e nível de escolaridade (04 anos, de 05 a 08 anos e mais de 08 anos de escolarização). As entrevistas foram transcritas e os dados foram codificados e analisados quantitativamente, por meio do Pacote Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) e qualitativamente. Nossos resultados indicam que as variáveis que se mostraram mais relevantes foram as sociais: o gênero feminino e o nível de escolaridade mais baixo favoreceram a ocorrência do ditongo nasal com influência da língua de imigração.

Palavras-chave: Teoria da Variação. Contato linguístico entre o vêneto e o português em Burarama, Cachoeiro de Itapemirim. Ditongo nasal.

DIÁLOGO COM A ALTERIDADE: O DISCURSO SOCIOPOLÍTICO DO *RAP* NA SALA DE AULA

Humberto Mendes Barbosa
Orientadora: Profª Drª Júlia Almeida

Objetiva-se, com este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), provocar uma reflexão acerca das práticas educativas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de produção de textos orais em sala de aula. O referencial teórico dialoga com algumas das discussões propostas pelos autores: Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2001), Toni C.*et alii* (2009), entre outros, que versam sobre a temática aqui desenvolvida. Atualmente, nos livros didáticos e, por conseguinte, na prática docente de língua brasileira, conteúdos voltados para a questão da oralidade são pouco trabalhados. Então, em busca de alternativas para reduzir os fatores que corroboram o agravamento dessa problemática, questiona-se: por que não trabalhar a produção de textos orais nas aulas de língua portuguesa falada no Brasil, aliada aos gêneros*rap* e seminário? Neste cenário, entende-se que é extremamente necessário promover uma educação que esteja fundamentada no respeito à diversidade e que valorize a contribuição das várias manifestações culturais existentes na sociedade. Devido a tais fatores, é que se defende a prática - articulada/planejada - da temática da oralidade na sala de aula, uma vez atrelada a um projeto de ensino sério, cujos objetivos sejam contextualizados com a realidade social do corpo discente da instituição educacional. Por fim, reforça-se a importância de discutir e de fomentar, no ambiente educativo, ações e atitudes que evidenciem a relevância da expressão oral para a formação de estudantes reflexivos e críticos no que tangencia o uso da linguagem como prática social de interação entre os sujeitos/ usuários da língua, à qual recorremos para nos situar como elemento identitário em meio ao pluralismo linguístico que permeia o mundo.

Palavras-chave: Oralidade. Discurso. *Rap*. Didática.

Políticas de enfrentamento à violência no Espírito Santo: o que a escola faz ou pode fazer?

Joyce Leite Marinho

Orientadora: Profª Drª Micheline Mattedi Tomazi

Este trabalho tem o objetivo de verificar e discutir como é tratado o tema "Violência contra a Mulher" nos currículos escolares do estado do Espírito Santo e como ele aplicado em sala de aula. Para tanto, tomamos como aporte teórico os Estudos Críticos do Discurso, de van Dijk (2003, 2010), em diálogo com os PCNs de Língua Portuguesa e a CPMI/2012 sobre a violência contra a mulher. A pesquisa foi desenvolvida a partir de questionários aplicados a alunos e professores, com perguntas direcionadas sobre o tema da transversalidade sobre a violência contra a mulher. As análises colocam em discussão o papel social da escola, as relações de poder e mesmo o abuso de poder quando o tema é violência contra a mulher. Após a discussão dos dados da pesquisa, apresentamos um plano de ensino na intenção de contribuir para o ensino e prática docente, no âmbito da reflexão discussão e articulação de trabalhos com temas transversais em sala de aula.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Discurso e Poder. Tema transversal e Ensino.

CHARLIE DOWN: A CONSTRUÇÃO DO HUMOR PESSIMISTA NA HQ PEANUTS À LUZ DA PRAGMÁTICA

Júlia Pupolin
Orientadora: Profª Drª Maria da Penha Pereira Lins

O presente trabalho teve o objetivo de discutir questões acerca da construção de humor nas histórias em quadrinhos (HQ), tendo por base noções da Pragmática. A partir da observação do cotidiano social e cultural, observa-se que o gênero HQ se torna muito relevante e presente por ser de fácil leitura e de fácil acesso, uma vez que é notória sua existência em jornais diários e também em mídias especializadas no gênero. O corpus do trabalho está centrado na HQ Peanuts (Charles M. Schulz), ou como é mais conhecido no Brasil, Charlie Brown e Snoopy. Para a elaboração da pesquisa foi feito um estudo bibliográfico que visou à compreensão das teorias que permeiam estudos relacionados à Pragmática e ao humor, e, por fim, os conhecimentos adquiridos foram aplicados na análise das histórias em quadrinhos que compõem o corpus do estudo. Focando estudar o efeito humorístico a partir do discurso pessimista e submisso do protagonista, buscamos mostrar se, para a HQ, construir humor, os personagens violam ou não as Máximas
Conversacionais, categorias do Princípio da Cooperação proposto por Grice (1975), e também se violam ou não as Máximas Conversacionais reformuladas por Raskin (1985).

Palavras-chave: Pragmática. Humor. Quadrinhos. Peanuts.

ENSINO DE LITERATURA: ANÁLISE DE CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO NO PERÍODO CLÁSSICO, RENASCENTISTA E CONTEMPORÂNEO

Kátia Regina Giesen

Orientadora: Profa. Dra. Maria José Angeli de Paula

Este trabalho pretende compreender a função exercida pelo ensino de leitura e, especialmente, de literatura para a formação de educandos. Partindo de reflexões sobre a) as concepções clássicas antigas de ensino - que tinham o conhecimento literário e o uso das palavras como elementos centrais; b) a retomada desse modelo de educação durante o Renascimento; e c) a continuidade da valorização de conhecimentos linguísticos e literários na formação dos indivíduos em contexto mais atual, buscaremos analisar como tem sido pensado os modos de inserção da literatura na educação a sua finalidade formativa. Nesse arcabouço, pretende-se também apresentar um pouco sobre como essas questões têm sido discutidas no contexto de ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Educação clássica. Renascimento. Literatura. Formação

A PRÁTICA ANTROPOFÁGICA DE OSWALD AO DEVORAR FREUD: INFLUÊNCIAS DA TEORIA DA PSICANÁLISE FREUDIANA NO "*MANIFESTO ANTROPÓFAGO*"

Laís Fragoso

Orientador: Prof. Dr. Luís Eustáquio Soares

O *"Manifesto Antropófago"* é um rico documento não só para a literatura brasileira, mas também, para entender de que maneira enchergou-se no projeto da Antropofágico a chave para uma entender a identidade cultural do brasileiro. Ainda que não verse apenas sobre a identidade do brasileiro enquanto produto híbrido, é lícito destacar: também seu texto e conteúdo 'devoram' muitos discursos com o fim de constituir sua própria voz enunciativa. Voz essa marcada pelos intertextos, pela prática discursiva da antropofagia. Não são raros, portanto, os muitos diálogos no manifesto estabelecidos com grandes intelectuais de diferentes domínios do conhecimento. É possível, assim, recuperar Karl Marx, por suas propostas socialmente revolucionárias; Jean-Jacques Rousseau, pela revisão dos conceitos de bárbaro e primitivo; o surrealista André Breton e Sigmund Freud, este na psicanálise, por recuperarem o elemento primitivo no homem civilizado. A Freud daremos atenção especial a partir de conexões que Oswald de Andrade estabelece em seu manifesto por meio de signos como "trauma", "repressivo" e, sobretudo, "Superego".

Palavras-chave: Cultura, Antropofagia e Psicanálise

O RISO NA CARA DO CARNAVAL: A SUBVERSÃO POLÍTICA NAS MARCHINHAS DO BLOCO SURPRESA

Laiz Fidalgo
Orientador: Prof. Jorge Luiz Nascimento

Este trabalho pretende lançar um olhar analítico sobre as marchinhas de Carnaval do Bloco Surpresa, da Barra do Jucu, propondo uma investigação sobre o discurso crítico intrínseco às suas letras, com recorte para a subversão política. Para isso, tornar-se-á imprescindível fazer um resgate da história da manifestação carnavalesca e seus significados sociais, além de uma reflexão acerca do gesto riso e suas múltiplas faces. Outro objetivo deste trabalho é estudar formas de levar os contextos e reflexões propostos pelas marchinhas para as aulas do ensino médio de escolas do Estado do Espírito Santo, em especial da Barra do Jucu, de modo a fomentar a reflexão crítica bem como a identificação e a valorização da cultura do lugar onde vivem.

Palavras-chave: Carnaval. Bloco Surpresa. Sátira política. Riso.

A IMAGEM DO BRASIL E DOS BRASILEIROS NO DISCURSO MIDIÁTICO ESPANHOL

Luana Lisboa Barrere

Orientadora: Profª Drª Júlia Almeida

A produção de discursos na mídia internacional sobre o Brasil está em efervescência. Neste contexto da preparação Copa do Mundo de 2014, a insatisfação dos brasileiros com seus custos soma-se a outros antigos problemas, como a deficiência dos serviços públicos, resultando na saída do povo brasileiro às ruas para protestar pela melhora do país. Analisando artigos do jornal espanhol *El País*, verifica-se uma grande difusão de textos e imagens sobre o Brasil no período de realização da Copa das Confederações, que coincidiu com o início das manifestações populares com repercussão e visibilidade mundial durante os meses de junho e julho de 2013. É no intuito de captar os discursos e imagens que têm sido produzidas sobre o Brasil e os brasileiros no exterior, que aqui se propõe um estudo fundamentado em teorias da Análise do discurso (AD), utilizando conceitos de Dominique Maingueneau como eixo teórico principal na análise de textos da imprensa espanhola, que constituem o*corpus* deste trabalho.

Palavras-chave: Mídia. Discurso. *Ethos.* Imagem. Manifestações.

ENTRE TEMPO E ESPAÇO: O LOCAL DE MEMÓRIA EM *REUNIÃO DE FAMÍLIA* DE CAIO FERNANDO ABREU

Marcela Oliveira de Paula

Orientador: Prof. Dr. Deneval Siqueira Filho

O presente trabalho sobre o texto teatral *Reunião de família* de Caio Fernando Abreu, de 1984, adaptação do romance de Lya Luft, tem como objetivo investigar os conflitos entre os personagens gerados pelas relações de tempo e espaço que são desvelados através da memória. Partirei, então, das formulações oriundas da história por Pierre Nora e da crítica de teatro Bárbara Heliodora. Para tanto lançarei mão dos estudiosos Aleida Assmann e Luiz Alberto Brandão Santos, entre outros críticos. Além disso, este trabalho deseja construir hipóteses para que os assuntos referentes ao ensino do teatro e do texto teatral contribuam para o trabalho pedagógico do professor na escola ao permitir ao aluno desenvolver níveis de sua formação curricular: visão de mundo, desenvolvimento de habilidade de imaginação dramática, leitura e interpretação.

Palavras-chave: Caio Fernando Abreu. *Reunião de família*. Memória.

A REALIZAÇÃO DO FONEMA /r/ NA ZONA URBANA DE JAGUARÉ, ESPÍRITO SANTO

Rafaele Lucinda Bozi Arrivabene

Orientadora: Profª Drª Edenize Ponzo Peres

O Espírito Santo é um dos estados que mais receberam europeus, sobretudo italianos, que se instalaram, primeiramente, nos municípios do sul e depois se espalharam por todo o estado, levando a sua língua e a sua cultura por onde passavam. Em maio de 1946, o primeiro grupo de agricultores italianos chegava à região de Jaguaré, então pertencente ao município de São Mateus. Porém, esse local já era habitado por povos nativos da região (caboclos), originários do Nordeste brasileiro e de Minas Gerais. Desta forma, italianos e caboclos começaram a construir a identidade da cidade, misturando suas raças, seus costumes, seus valores, impossibilitando o predomínio de uma só cultura na cidade. Diante disso, o presente trabalho tem por finalidade descrever e analisar a linguagem dos descendentes italianos da zona urbana de Jaguaré, destacando a variação da pronúncia do fonema /r/. Para isso, foram realizadas 32 entrevistas gravadas com moradores da zona urbana de Jaguaré, divididos por gênero (masculino, feminino), idade (de 08 a 14, de 15 a 30, de 31 a 50 e acima de 50 anos), escolaridade (04 anos de escolarização; de 05 a 08 anos; mais de 08 anos), de acordo com a Teoria Sociolinguística Variacionista. Esse banco de dados permitiu-nos investigar o uso do /r/ em vários ambientes linguísticos e, por meio do Programa Estatístico Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), conseguimos observar as variações ocorrentes na língua falada dos informantes e os principais fatores - linguísticos ou extralinguísticos - que motivam essa variação. Os resultados obtidos revelam que: a) há uma perda significativa dos traços linguísticos italianos na fala dos moradores da zona urbana, já que eles mantêm frequente contato com pessoas de outras comunidades; e b) há uma maior preservação desses traços nos descendentes mais antigos, pois tiveram um maior contato com os antigos imigrantes.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Contato linguístico entre o dialeto vêneto e o português na zona urbana de Jaguaré. Variação de pronúncia do fonema /r/.

O ESCRITOR ENGAJADO NA OBRA 'AS MENINAS', DE LYGIA FAGUNDES TELLES.

Raíza Lorrania Murari da Cunha

Orientador: Prof. Dr. Luís Eustáquio Soares

O presente trabalho ancora-se na figura do escritor engajado tendo como referência a obra **As meninas (**1974), de Lygia Fagundes Telles. Para isso, destacaremos a figura o autor como testemunha do seu tempo e de sua sociedade. Contra as correntes teóricas que militam na não militância autoral, reforçaremos a importância do autor engajado à época, a fim de materializar uma voz ativa, uma voz capaz de denunciar atrocidades que por muitas vezes eram silenciadas pelo medo ou pela repreensão. Enfim, Para abordar o engajamento na literatura, tendo em vista o romance supracitado, utilizaremos como aporte teórico os textos **Que é a literatura**, de Jean-Paul Sartre (2006), **Representações do intelectual: As conferências Reith de 1993**, de Edward Said (2005), **Literatura e sociedade: Estudos de teoria e história literária (1985)**, de Antonio Candido, **Sociologia do Romance**, de Lucien Goldmann (1976), **O desentendimento – política e filosofia**, de Jacques Rancière (1995) etc.

Palavras-chave: Sociologia e Literatura. Literatura e Filosofia. Política. Literatura engajada. **As meninas**. Lygia Fagundes Telles. O escritor engajado.

ARLEQUIM, JOÃO GRILO E SÉCULOS DE ESPERTEZA

Rhayza de Mattos Martins
Orientador: Prof. Igor Porsette

Este trabalho tem como objetivo refletir acerca da importância da commedia dell'arte – gênero teatral italiano que atravessou quase toda a Europa entre os séculos XVI e XVIII – e de seu personagem caricato Arlequim como recurso intertextual para a produção do teatro de Ariano Suassuna, em especial, do Auto da Compadecida. Estuda a relação entre Arlequim e um dos personagens suassunianos mais famosos, João Grilo. Propõe, ainda, uma reflexão sobre o ensino da intertextualidade literária teatral de Suassuna. Como base teórica para nossa reflexão, recorreremos aos estudos de Antônio Cândido (1993) Maria Elizabeth de Sá Cunha Pinheiro (1996) no conceito de intertexto e literatura comparada; José Eduardo Vendramini (2001), Nanci de Freitas (2008) e Marilda Santana (ano 2) sobre a commedia dell'arte; Ligia Vassallo (1993), Maria de Lourdes Rabetti Gianella (2005) e Bráulio Tavares (2005) a respeito do teatro de Suassuna, em geral, e de Auto da Compadecida, em particular.

Palavras-chave: Teatro. Commedia dell'arte. Arlequim. Ariano Suassuna. Auto da Compadecida. João Grilo.

LEITURA E TRADUÇÃO DE DOIS CONTOS DE MARINA COLASANTI: A MOÇA TECELÃ E DOZE REIS E A MOÇA NO LABIRINTO DO VENTO

Rivana Zaché Bylaardt

Orientadora: Profa. Dra. Maria Mirtis Caser

Propõe-se a tradução do português para o espanhol dos contos infanto-juvenis **A moça tecelã** e **Doze reis e a moça no labirinto do vento**, do livro Doze reis e a moça no labirinto do vento, de Marina Colasanti, em que a autora reescreve, lançando mão do mecanismo da intertextualidade (JENNY, 1979), contos de fadas. Estuda-se como o narrador questiona os papéis destinados à mulher, sempre subordinada ao pai, ao marido ou ao irmão, segundo a percepção patriarcal; e como as personagens dos relatos de Colasanti conseguem reverter a ordem estabelecida, tomando para si o controle de sua própria vida. Com a tradução desses contos, procura-se aprofundar os conhecimentos acerca da obra da autora Marina Colasanti, com vistas a seu aproveitamento no ensino de espanhol na escola fundamental e média. Ademais, a tradução dos textos possibilita uma atenção particular para a organização sintático-semântica de sua escritura, o que permite tanto um maior conhecimento sobre a língua espanhola como uma reflexão acerca da língua portuguesa. Para este trabalho, servem de aporte teórico, entre outros, os escrito de Michäel Oustinoff (2011), para quem a tradução é uma operação fundamental da linguagem, e de Antoine Berman (2007) para quem "... da tradução ninguém está livre" (BERMAN, 2007, p.24).

Palavras-chave: Marina Colasanti. Contos infanto-juvenis. Tradução e ensino de espanhol LE.

APONTAMENTOS ACERCA DA INVEJA NA OBRA *ABEL SANCHEZ*, DE MIGUEL DE UNAMUNO

Roberto Carlos dos Santos Guimarães

Orientadora: Profa. Dra. Maria Mirtis Caser

Trata de analisar a obra *Abel Sanchez*, da autoria de Miguel de Unamuno, enfocando o tema da inveja. No texto, a personagem Joaquín Monegro, diante do sucesso do companheiro de infância Abel Sanchez, nos vários aspectos de sua vida, tanto social e sentimental quanto profissional, fica tomado de sentimentos confusos como ciúme, despeito, ira e, principalmente, inveja. Enquanto Abel é popular, simpático e agrada a toda gente, Joaquim é reservado, fechado, quase antipático e está sempre se comparando com o amigo, enquanto este leva a vida da melhor maneira possível. Abel se dedica à pintura, é famoso e Joaquín se dedica à medicina; é, porém, um médico sem muito brilho. Apaixonado por sua prima Helena, Joaquín se vê preterido quando a escolhida se apaixona por Abel, com quem se casa e tem filhos, trazendo à tona todo a ira de um coração desprezado. Joaquín se casa, então, sem amor, com Antonia e os sentimentos que tem por Abel acabam por transferir-se aos filhos do amigo, o que aumenta o drama que vivem. Aborda-se o tema da inveja, segundo os estudos de José Ingenieros (2013), para quem esse sentimento é definido como a paixão dos medíocres "la envidia es una adoración de los hombres por las sombras, del mérito por la mediocridad", e dos apontamentos de Alberoni (1996), que define a inveja como "um mecanismo de defesa que colocamos em ação quando nos sentimos diminuídos no confronto com alguém...". É uma tentativa inábil de recuperar a confiança, a autoestima, desvalorizando o outro". Com a leitura de *Abel Sanchez*, no escola de Ensino Médio, dentro das aulas de espanhol, pode-se propor a discussão dos conflitos existentes entre as pessoas, nos vários níveis das relações. Partindo-se da inveja, que é o assunto de maior relevância no romance, outros sentimentos e sensações poderão vir à tona e proporcionar discussões enriquecedoras.

Palavras-chave: Unamuno-Abel Sánchez. Inveja. Ensino de espanhol LE.

O FANTÁSTICO EM JULIO CORTÁZAR

Sarah Cristina Gomes de Oliveira Huber

Orientador: Prof. Dr. Jorge Luiz Nascimento

Júlio Cortázar é considerado como um dos autores mais originais de sua época, através de contos e prosa inovou a literatura no âmbito do que chamamos de fantástico. Em meio a conflitos com o Governo ditatorial argentino, buscou na produção literária exprimir seu descontentamento por meio dessa ferramenta. Mesclando o cotidiano com o fantástico Júlio Cortázar é um excelente exemplo a ser utilizado em sala de aula para questões referentes a essa área da literatura. Esse trabalho tem como objetivo expor teorias a respeito do campo do fantástico, relacionar Júlio Cortázar com a tendência da narrativa na América Hispânica em sua contemporaneidade em abordar temáticas consideradas "sobrenaturais", analisar um dos contos em que se evidencia o fantástico na obra de Cortázar, "La noche boca arriba", trabalhando com a dualidade existente entre os mundos propostos no texto , a questão do tempo e do espaço dentro do fantástico, as passagens e a interpenetrabilidade entre mundos, a crítica à racionalidade, a coexistência, o sonho, entre outros fatores no texto selecionado. Outro ponto a ser contemplado pelo trabalho será um planejamento de como tornar possível um desdobramento didático do tema escolhido dentro das escolas de segundo grau, aproximando, portanto a abordagem a uma perspectiva educacional.

Palavras-chave: Júlio Cortázar. Literatura fantástica. Literatura no ensino médio. Contos.

A TRANSITIVIDADE DOS VERBOS “VIVER” E “MORRER” NAS TIRINHAS DE MAFALDA: DA GRAMÁTICA TRADICIONAL AO FUNCIONALISMO

Thaís

Orientadora: Profª. Drª. Carmelita Minelio da Silva Amorim

Neste trabalho, apresentamos alguns olhares sobre o fenômeno da transitividade, na tentativa de proporcionar uma discussão e uma reflexão sobre a possibilidade de trabalhar esse tema além da proposta tradicional. Para tanto, realizamos um percurso do modelo tradicional à perspectiva funcionalista, nos moldes de Hopper e Thompson (1980), que propõem dez parâmetros para a análise da transitividade. Nosso objetivo é analisar a transitividade dos verbos “viver” e “morrer”, tradicionalmente considerados intransitivos ao levar-se em conta apenas a ausência de complemento verbal. Na perspectiva funcionalista, embora em baixo nível, esses mesmos verbos apresentam certo grau de transitividade. Para análise, utilizamos treze tirinhas de Mafalda, criadas por Quino, por serem os quadrinhos um gênero textual que circula na sociedade e está à disposição dos usuários da língua, inclusive na escola. Apresentamos ainda uma discussão sobre a importância do ensino da transitividade, segundo a perspectiva funcionalista, e como as tirinhas de Mafalda podem ser usadas como recurso didático.

Palavras-chave: Transitividade. Tirinhas. Ensino.